



DZI CROQUETTES: UM SHOW DE AMBIGUIDADES

Yohan Pereira Mello

Universidade Estadual de Maringá

Eder Rodolfo Feltrin

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

As apresentações teatrais do grupo Dzi Croquettes, nos anos 70, suscita referências à teoria *queer*, quanto a transgressão do comportamento sexual vigente na relação sexo, gênero e desejo. Este trabalho tem o objetivo geral de identificar quais as possíveis correspondências no processo criativo do grupo Dzi e na teoria *queer*, para tanto, há a análise da bibliografia do assunto em questão, tratando-se, então, de uma pesquisa exploratória. O grupo Dzi Croquettes contestava uma classificação sexo/gênero, construída socialmente, ao apresentar seus treze membros exibindo um físico masculino definido, usando purpurina, maquiagem marcante e um figurino feminino. A familiarização com a teoria *queer* está, ao explorar as ambiguidades, na não conformidade das normas regulatórias da sociedade.

Palavras-chave: Dzi Croquettes; Teoria *queer*; Gênero.

INTRODUÇÃO

Um conjunto de forças masculinas no palco, livres e libertários, vestidos com purpurina, saias e cílios postiços, em pleno regime de ditadura militar no Brasil, assim apresentavam-se os Dzi Croquettes. O grupo de teatro que surgiu na década de 70 no Rio de Janeiro, montava espetáculos musicais com uma enorme dose de ousadia, humor e irreverência. Negando os rótulos e assumindo a multiplicidade de caracteres, eles representavam a todos. A questão era justamente essa: jogar com uma sexualidade dúbia fugindo de qualquer tipo de classificação.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Quanto a teoria *queer*, seu objetivo é de uma desqualificação das identidades, adotando-se uma desconstrução. Um olhar diferenciado aos processos sociais de naturalização, com a finalidade de questionar os poderes que conduzem a um molde de convencionar o normal, o aceito socialmente. Um outro aspecto da teoria *queer* é afirmar que a sexualidade não pode se resumir a esquemas de categorização. Como a própria terminologia remete, a identidade não deve ser uma essência, mas sim algo contínuo. O desejo sexual passa a ser uma construção que passa por processos históricos e sociais. (LOURO, 2004).

O objetivo geral do presente trabalho é de identificar quais as possíveis correspondências no processo criativo do grupo Dzi e na teoria *queer*. Para isso foi realizado uma coleta de material de cunho científico que trate do assunto abordado, fazendo uma revisão bibliográfica. Posteriormente, estudou-se tais materiais, verificando o conteúdo para alcançar o objetivo proposto. Para Gil (2007, p.41), este trabalho é definido como uma pesquisa exploratória pois seu objetivo principal é “maior familiaridade com problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Portanto se trata de uma pesquisa bibliográfica, já que tem uma ênfase nos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados.

CONHECENDO O DZI CROQUETTES

Surge na década de 70 um grupo de teatro e dança, trazendo em seus espetáculos uma mistura de cabaré com o carnaval carioca, criticando a ditadura militar brasileira instaurada em 1964. Carregados de humor e ironia levavam o público a reflexão quanto a ditames impostos pela sociedade a respeito das questões de gênero e sexualidade, utilizando-se de purpurina, maquiagem marcante e um figurino feminino. Apresentavam-se assim os Dzi Croquettes. Constituído de treze membros, o grupo exibia um físico masculino bem definido, formando um paradoxo homem e mulher.

A ironia e o sarcasmo eram formas de contestação política pela qual o grupo ridicularizava as instituições e enquadramentos sociais, encantando seu público. O

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Dzi Croquettes articulava uma proposta inovadora ao trazer para o teatro homens utilizando roupas femininas. Os corpos fortes, peludos e masculinos misturados com roupas ousadas de mulheres, se referindo aos cariocas que durante o carnaval se travestiam. Porém o refinamento dado a construção dos figurinos era de tal inovação, que fugiam dos padrões brasileiros conhecidos em termos de caracterização.

[...] pela primeira vez, localmente, um grupo de homens suspeitamente “travestidos”, isto é, utilizando em seu vestuário peças convencionalmente destinadas ao gênero feminino irrompem num teatro (economicamente) reservada a classes burguesas com preocupações intelectuais em vez de alojar-se nos teatros de segunda categoria ou nas boates, lugar destinado aquele tipo de espetáculo. (LOBERT, 1979, p.11).

Como eles mesmos diziam, não eram homens, nem mulheres e sim gente. Não havia uma preocupação em ser um ou outro, em ser masculino ou feminino. Uma categoria não eliminava a outra, em favor da experiência de se reconstruir enquanto gente, de forma livre e não limitada. (OLIVEIRA, 2013). Não mostravam sua masculinidade nem mesmo sua feminilidade, a crítica a ser analisada era exatamente confundir os dois termos e ser uma pessoa em dois gêneros opostos. Sua representação era o corpo, com finalidade de significar todos e não particularidades.

A ditadura militar escondeu e censurou por muitos anos o trabalho do grupo, proibiu vídeos gravados, causando a perda de materiais, escondendo a grandeza de suas representações. Tinham medo e desconfiança de qualquer intenção que o grupo poderia ter ou transmitir. Atualmente um dos materiais mais completos que se tem é o documentário homônimo lançado em 2009 (dirigido por Raphael Alvarez e Tatiana Issa). Produzido através de depoimentos de artistas, amigos e fãs que vivenciaram a década de 70, juntamente com o grupo e por meio de um filme de uma das apresentações deles, guardado por mais de 35 anos.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





DZI CROQUETTES E A TEORIA *QUEER*: CONVERGÊNCIAS

Em suas apresentações, os Dzi Croquettes mantinham um grande espírito libertário. Cada membro que compunha o grupo, fazia o público perceber as diferentes maneiras de se caracterizar o indivíduo. Nos espetáculos eram evidentes as formas de oposição entre a “elegância/doçura do feminino” e a “firmeza do masculino”, que transparecia nos gestos corporais de cada um dos artistas. Isso permitia que ambos os gêneros (masculino/feminino) ficassem em um único corpo.

A noção de “sexo” permitiu agrupar, de acordo com uma unidade artificial, elementos anatômicos, funções biológicas, condutas, sensações e prazeres e permitiu fazer funcionar esta unidade fictícia como princípio causal, sentido onipresente, segredo a descobrir em toda parte: o sexo pôde, portando, funcionar como significado único e como significado universal. (FOUCAULT, 1988, p.168)

O que é característico como feminino ou masculino se permite num único corpo, deixando claro a possibilidade de transição entre as duas categorias, e ainda questionando os critérios que produzem restrições e provocam preconceitos.

Quando o status construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de que homem e masculino podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino como um feminino. (BUTLER, 2000, p.24-25)

Os questionamentos de não conformidade na relação sexo/gênero/desejo são familiaridades entre as apresentações do grupo Dzi Croquettes e a teoria *queer*. A contestação de definições concebidas a partir de corpos biológicos homem/mulher que conduzem a determinadas ações e características impostas, encapsulas nos gêneros masculino/feminino. Tanto o grupo quanto a teoria abrem espaço para a não definição, para a mescla de gêneros, em que não existe regras do que ser ou não ser.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambigüidade, do “entre-lugares”, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina.” (LOURO, 2008, p.8)

A definição exata de sujeito *queer* é uma contradição. O *queer* é ambíguo, na tentativa do desmolde dado pela cultura de uma sociedade, provocando uma ação de não categorização e preconceito. Na busca por deslocamentos e não fixações de extratos sociais, o Dzi Croquettes compartilha dessa ambigüidade. “Nota-se que não existe a vontade de classificação e sim de ampliação do que vem a ser aquilo que está sendo visto pelo público.” (OLIVEIRA, 2013, p.192). O que importava para prática teatral do grupo e que dialoga de uma maneira tão familiar com a teoria *queer* seria a disposição de mudanças, num processo constante, sem contentamento e busca pela finalização desse corpo.

O sistema de categorização fixa de sexo, moldado pela compatibilidade da natureza biológica dos corpos, é desestabilizado pela teoria *queer*.

Assim, o “sexo” é um ideal regulatório cuja materialização é imposta: esta materialização ocorre (ou deixa de ocorrer) através de certas práticas altamente reguladas. Em outras palavras, o “sexo” é um constructo ideal que é forçosamente materializado através do tempo. Ele não é um simples fato ou a condição estática de um corpo, mas um processo pelo qual as normas regulatórias materializam o “sexo” e produzem essa materialização através de uma reiteração forçada destas normas. (BUTLER, 2000 p.127)

O grupo Dzi Croquettes extrapola as convenções de sexo e gênero, desestabilizando as caracterizações naturais dadas a estas instâncias pela sociedade. A artificialidade da estrutura binária masculino/feminino é desconstruída, cabendo a formas de construções corporais marginais. Dialogando com a teoria *queer*, a convergência acontece ao:

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Desestabilizar o centro, as convenções. É ficar sempre à margem, questionando e transgredindo o que é imposto. Colocar-se *queer* ou *underground* é não estar no centro e tê-lo como referência. É uma atitude política de perturbação e de se fazer visível. (OLIVEIRA, 2013, p. 187).

O que parece associável em Dzi Croquettes e no corpo que se caracteriza como *queer* seria a não conformidade dentro de classificações artificiais que delimitam o corpo em relação ao sexo/gênero. “A diferença deixaria de ser ausente para estar presente: fazendo sentido, assombrando e desestabilizando o sujeito”. (LOURO, 2004, p.48). Ao avesso que é natural pela sociedade, provoca o ser diferente, mas que essa diferença, essa ambiguidade, a não instauração de definições prevalece tanto na teoria *queer* quanto no grupo Dzi Croquettes.

CONCLUSÃO

Práticas como as do Dzi Croquettes acabam por questionar as categorias impostas pela sociedade, as identidades masculino/feminino com características determinadas. O que parece familiar entre Dzi Croquettes e teoria *queer* é o tratamento de identidade de gênero e desejo sexual como algo passível de modificações e construções, não sendo apenas uma reação ao biológico homem/mulher. O questionamento de não se pertencer ao binômio masculino/feminino, ou mesclar ambos, ou ainda a não definição, traz a ideia de ambiguidade. Não sendo masculino ou feminino, simplesmente gente, sem categorização, com o corpo livre, sem preconceitos e regras sociais. A desestabilização das categorias indica a maneira como as formas de poder se articulam e criam discursos que regulamentam, classificam e normatizam os corpos.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. “Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do ‘sexo’”. In: LOURO, Guacira. **O Corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Trad Tomaz Tadeu Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

GIL, A. C. **Como laborar projetos de pesquisa**. 4 ed., 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LOBERT, Rosemary. **A Palavra mágica dzi: uma resposta difícil de se perguntar – a vida cotidiana de um grupo teatral**. Campinas, 1979, 278f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade de Campinas.

LOURO, Guacira. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, E.F. Falta de definições ou exploração da ambiguidade? DziCroquettes e a busca por uma teoria queer. In.: **COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA**, 2013, Guarapuava. Anais... Guarapuava: LHAG/UNICENTRO, p.188.

As referências deverão estar de acordo com as normas da ABNT.

DZI CROQUETTES: A SHOW OF AMBIGUITIES

ABSTRACT

The theatrical performances of Dzi Croquettes group in the 70s, raises references to queer theory, the transgression of the current sexual behavior in sex ratio, gender and desire. This work has the general objective to identify which possible matches in the creative process of Dzi group and queer theory, therefore, there is the analysis of the subject of the literature in question, that it is, then, an exploratory research. The Dzi Croquettes group challenged one sex rating / gender, socially constructed, in presenting his thirteen members exhibiting a defined male physique, using glitter, striking makeup and a feminine wardrobe. Familiarity with queer theory is, to explore the ambiguities in non-compliance with regulatory norms of society.

Keywords: Dzi Croquettes; Queer theory; Genre.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





IV
SIES



Simpósio Internacional de Educação Sexual:

Feminismos, identidades de gênero
e políticas públicas

De 22 a 24 de abril de 2015
Local: UEM

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



Patrocínio:



PlayBook